

# Livro didático chega mais cedo

Se o frango é o herói do Plano Real, como disse o presidente Fernando Henrique Cardoso em sua última entrevista coletiva, o material didático é a menina dos olhos do ministro Paulo Renato.

E não é para menos. Neste ano, pela primeira vez na história, a Fundação de Assistência ao Estudante (-FAE), do Ministério da Educação, consegue distribuir os livros antes do início das aulas. A meta, ainda não avaliada, era entregar 90% do total até o começo deste mês.

“Nos anos anteriores, os livros chegavam em agosto, em julho. No primeiro semestre os professores trabalhavam, então, com jornais. Este ano nós garantimos que os livros chegassem agora em fevereiro”, explica o ministro.

Os 30 milhões de alunos de primeira a oitava série de escolas públicas tiveram, em 1995, 110 milhões de livros — 85% a mais que no ano anterior.

“Livro didático é uma coisa superrada. Aprender não é receber informações prontas”, reclama a deputada Esther Grossi (PT-RS).

Bom ou não, o certo é que o manual de campanha de Fernando Henrique citava o material didático. “Que o livro esteja disponível no momento oportuno, de acordo com o calendário escolar”, registra.

**Analfabeto** — Objetivo mais ambicioso é a redução do analfabetismo. Paulo Renato, que estima em 16% a taxa de analfabetos do país (entre os maiores de 15 anos), promete reduzir isso pela metade até o final do mandato do presidente, em 1998.

“No dia em que todos os jovens brasileiros completarem o primário, a cara do país vai mudar. Só a cara do alfabetizado é mais inteligente”, vislumbra o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ).

Até lá, quem tiver alguma reclamação pode discar 0800-616161. Esses dez números são suficientes para falar de graça com o Ministério da Educação.

É o *Fala, Brasil*, um dos programas já implantados pelo MEC, em seu projeto de parcerias com empresas particulares.

“É um programa que está funcionando mas ainda não tem a divulgação que deveria ter”, admite o ministro da Educação.

“Ele vai ser útil agora em março, quando vamos lançar cinco campanhas de comunicação (livro, merenda, TV escola e outros). Se o livro didático e a TV escola não estiverem funcionado, as pessoas têm agora esse número para reclamar”, diz.